ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1948

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA senhora inglesa, Sara Anne Turner, de quarenta anos, em obediencia á moda, passou a usar os cabelos curtos.

Não se sabe bem porquê, apenas aligeirada na sua massa capilar, principiou a sentir fortes perturbações nervosas, perda de memoria, falta de apetite e insomnias. Que seria? Os medicos vieram até junto dela e emudeceram, perante uma doença tão inesperada como misteriosa. Ha dias o marido encontrou-a morta em casa.

Como é que um simples corte de cabelos produziu uma doença mortal?

Feita a trepanação, o seu cerebro apresentou um tal envelhecimento, como se Sara Anne Turner tivesse oitenta anos.

Tornou-se decrepita, repentinamente, por encurtar o cabelo ou encurtou o cabelo por estar já ameaçada de decrepitude?

Esta pergunta preocupa os homens de sciencia que formulam hipotese sobre hipotese, mas não acham uma resposta que os satisfaça.

A nós parece-nos razoavel admitir como boa esta explicação: Sara Anne Turner não foi vitima da moda, a não ser na medida em que prejudicou o desenho gracioso da sua cabeça. Como, porém, não tomou as devidas cautelas sobre a pureza dos preparados de que o seu cabeleireiro se serviu para lhe dar viço e mocidade, sofreu as consequencias funestas duma infecção.

No fundo: sacrificou o seu bom senso ás ideias funestas dum droguista—o que mostra que o seu corte de cabelos acompanhou a primeira manifestação duma crise cerebral.

* * *

OS Estoris continuam a acentuar progressos, mas a falta de agua, que este ano parece acentuar-se mais do que nos anos anteriores, teima em comprometer todos os bons propositos. Não haverá meio de a Camara de Cascais, que cobra tão elevadas taxas de turismo, regular por uma vez o momentoso assunto? Ao menos agora, já que as estradas de Lisboa a Cascais nos dão fóros de pais civilizado, que a agua nos dê tambem um ar da sua graça!

* * *

O NOVO volume da "Biblioteca Maravilhas para Crianças„ dirigida por Henrique Marques e editada pela Livraria Popular, intitula-se *Branca de Neve*.

Abrange uma serie de pequenos contos, "arranjados„ com muito tacto, de modo a constituirem um mundo de bonitos para os pequeninos.

* * *

ALGUNS jornais estrangeiros não nos poupam com as suas alusões mordentes, a proposito da ultima revolução.

Ninguem no mundo compreende um tal fenomeno—a revolucão a gerar-se, a multiplicar-se a si propria.

Como o estado um tanto melindroso das nossas finanças é conhecido lá fóra, os jornalistas perguntam:—"Quando é que os portugueses descobrirão a pedra filosofal?„

Navegação

O sr. almirante José Francisco da Silva fez ha dias uma notavel conferencia sobre o resurgimento da nossa marinha mercante, encarando especialmente a possibilidade de estabelecer-se uma carreira de navegação para o Brasil.

Este assunto, que tantas vezes tem sido tratado nas colunas do *Diario de Lisboa*, é daqueles que não morrem por indiferença ou incuria. Corresponde a uma necessidade imperiosa, dentro da politica de expansão internacional a que os nossos governos têm de consagrar estudos demorados e uma inteligencia lucida, sem tibiesas.

Ha paises na Europa que se mantêm prosperos e progressivos, graças ao esforço aturado que desenvolvem na exploração das suas riquesas naturais, imprimindo ao seu comercio e á sua industria um fortissimo impulso que traduz frisantemente o aproveitamento intensivo das suas energias.

No entanto, vê-se claramente que, dentro dos metodos modernos de produção, eles atingiram já o maximo da sua curva ascensional, não sendo dificil perceber que se avisinha uma epoca de cansaço em que terão de reparar os gastos da sua economia vital.

Em Portugal, observa-se precisamente o contrario: ainda não demos a medida exacta da nossa capacidade criadora e produtora. A naturesa fez-nos ricos, mas a educação tornou-nos preguiçosos. Os nossos avós legaram-nos um vastissimo imperio colonial—o terceiro do mundo—e nós em dôces ocupações burocraticas ou em terriveis pugnas de campanario consideramos tamanha riquesa como um simples titulo de gloria.

No Brasil, ha mais dum milhão de portugueses que, trazendo a Patria no coração, desejariam contribuir para o seu engrandecimento, facilitando o intercambio comercial entre os dois povos irmãos. Em vez de lhes estendermos as mãos, aproveitando tão precioso concurso, entregamos ao acaso os nossos destinos, com a consciencia dormente de quem se imagina herdeiro de oito seculos de epopeia e lirismo.

O sr. almirante José Francisco Silva, abordando com decisão, no Salão do Ateneu Comercial, o velho tema da marinha mercante e a carreira de navegação para os portos do Brasil acordou os ecos dum descampado.

Cairão as suas palavras no esquecimento ou marcarão o dispertar dum sonho de miserias douradas?

O "raid"

ELA — Estou com tanto medo...
ELE — Não estejas com cuidados. Tenho confiança no motor.
ELA — Não é dele que eu tenho receios; é de ti. Ha tantas mulheres bonitas por esse mundo...

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:

Varias vezes o *Diario de Lisboa* se tem ocupado da necessidade da policia velar pela higiene e decencia das ruas, pondo côbro a desmandos de linguagem e a outras scenas pouco abonadoras da educação da juventude.

Ouso, sr. director, chamar a atenção das autoridades para o que se passa nos jardins publicos e na propria Avenida—depois do anoitecer. Não me permite o assunto fornecer pormenores nem servir-me, sequer, de expressões sinteticas para uma pintura a traço largo.

O sr. dr. João Eloy, que é um magistrado ás direitas, caso queira informar-se chame ao seu gabinete alguns dos seus agentes que eles prontamente lhe dirão, com realismo crú, o que eu, nem por sombras, quero pintar.

Nos ultimos anos, os nossos costumes entraram numa fase de relaxação que corresponde a um enfraquecimento nas disciplinas familiares. A decantada liberdade de pensamento traduziu-se, principalmente em liberdade de proferir obscenidades e tambem de as praticar.

As revistas de teatro concorreram poderosamente para isso.

Se a policia não intervier com energia, Lisboa acabará por ser inhabitavel para as pessoas incontaminadas.

Confio, pois, na obra encetada pelo sr. dr. João Eloy, esperando que ele, ás tantas da noite, faça "voar„ dos jardins publicos os morcegos que por lá divagam, á espera de qualquer buraco onde se acoitem.

De v.

José dos Bons Sinais

* * *

ANTE-ONTEM e ontem circularam em Lisboa varios manifestos clandestinos. Num deles, afirmava-se que se dera "uma scena de pugilato, em pleno Governo Civil, entre o comandante Ferreira do Amaral e o 2.º comandante Franco".

O sr. capitão Azevedo Franco veio ao nosso jornal protestar contra essa afirmação, que desmente em absoluto.

A saida do sr. capitão Franco, da policia, não teve qualquer relação com os ultimos acontecimentos.

* * *

FOI hoje inaugurada, em Arruda dos Vinhos, a ligação telefonica com Lisboa.

Assistiram o antigo ministro da Agritura, dr. João Gonçalves; o administrador do concelho, capitão Bastos dos Reis; o presidente da Camara, Joaquim José de Azevedo e Silva; o inspector dos Correios e Telegrafos, Francisco Soares, representando o Administrador Geral, funcionarios, medicos, advogados, professores, vereadores e representantes das juntas de freguezia.

* * *

APARECE amanhã á venda o segundo livro da Colecção de Estudos "Historia, Sciencia, Arte„ que a Imprensa Nacional de Lisboa ha pouco lançou no mercado literario. O novo trabalho, que se destina a um exito, é constituido pelo 2.º volume *De terra em terra*, e tem, como o 1.º volume, o sabio professor dr. Leite de Vasconcelos, por autor. *De terra em terra* vem recheado de gravuras e, decerto, despertará um grande interesse.

Na Trafaria

A ponte

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Atendendo a que V. está sempre disposto a pugnar pela razão, venho, mui respeitosamente, solicitar um cantinho do vosso conceituado jornal, a fim de nele inserir uma reclamação urgentissima. Refiro-me ao embarque e desembarque de passageiros na ponte da Trafaria. O serviço na ponte é detestavel.

Como V. sabe, a ponte é muito estreita, e á tarde o movimento de passageiros, especialmente ao domingo, para o Terreiro do Paço e Belem, é enorme.

Na citada ponte, detidos por uma "corda„ aglomeram-se não só os passageiros para as duas carreiras em conjunto, como os moradores da Trafaria que assistem á partida das familias e amigos que os visitam. Resultado, quando chega o vapor do Terreiro do Paço, é um "tour de force„ conseguir alcançá-lo, pois a autoridade que dirige os embarques, só consente a entrada por "lotes„, terminando por sair o vapor com poucos passageiros ou com parte de uma familia que por felicidade consegue saltar a "corda„ e ficarem os restantes passageiros sujeitos a viajarem para Belem, ou ficarem na Trafaria.

Ontem, deu-se o seguinte caso: uma familia numerosa tencionava embarcar para o Terreiro do Paço. Empregando esforços inauditos, parte da familia conseguiu embarcar, ficando a restante impossibilitada de o fazer.

A autoridade do cais disse que o vapor seguinte faria uma carreira extraordinaria para o Terreiro do Paço, "o que não foi verdade„, dando em resultado ir parte da familia para o Cais das Colunas e outra para Belem, originando ficarem muito tempo nos respectivos "cais„ de desembarque, esperando baldadamente horas e horas pelo regresso dos seus, aflitos, temendo um desastre com a agravante das crianças ficarem separadas dos pais, tudo derivado ao pessimo serviço na ponte.

Não seria conveniente as autoridades competentes providenciarem de forma a proteger os "veraneantes„ sem prejuiso das demais carreiras?

Creio que sim, dividindo os passageiros, não na ponte, mas á entrada, ficando uns á direita e outros á esquerda com taboletas bem visiveis. Assim conseguiam bom serviço, protegendo dessa forma tambem o desembarque dos passageiros vindos á tarde de Lisboa, que o fazem após grandes esforços.

Aproveito a ocasião para protestar contra a falta de uma "grade„ junto ás escadas do cais da Trafaria, pois com os apertos, estão sujeitos os passageiros a tomarem um inesperado "banho„ que naquele sitio seria fatal.—De V. etc, *Alfredo Meca.*

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

Mudou o seu consultorio para a

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

UM ESCRIPTOR PORTUGUEZ

Faz hoje 27 anos QUE MORREU Eça de Queiroz

Prepassam 27 anos, desde que, em Neuilly, morreu um grande escritor português: — Eça de Queiroz. Morreu num grande quarto, por cuja janela, toda aberta, entravam, com o ar ameno da tarde estival, as vozes das educandas do colegio visinho, cantando á Virgem ladainhas por sua intenção. No grande leito, Eça de Queiroz era sómente um despojo franzino; apenas meio seculo de uma vida elegante, meditada e activa. Uma vida fugace onde se reuniram os requintes desleixados do mundano, os escrupulosos cuidados das ocupações consulares, as horas estudiosas da leitura, as orgias meditabundas do artista, e, esse tempo, que nos parece impossivel, e, que lhe permitiu legar aos inteligentes, alguns livros de dificil oblivio, porque a beleza de que ele falou, foi a beleza que não pode ser destronada, como os denodos, as pusilanimidades, os grotescos e as singelezas das suas personagens.

Este pequeno artigo não é, nem um estudo nem uma critica, nem qualquer semelhavel acontecimento, em que os homens, nem sempre competentemente se deleitam, mas, simplesmente, uma recordação. Eça de Queiroz morreu a 16 de agosto de 1900. E, é uma recordação, porque continuamente vejo resurgir aos meus olhos esses seres eternos que ele imaginou ou descreveu com a mesma verdade, por serem os dons e os defeitos deles permanentes. E é uma recordação, porque oiço, vindo deles, os mesmos comentarios fatais que aviventaram tão naturalmente, todos esses homens e mulheres que ele imortalisou.

A maldosa beatitude de D. Patrocinia das Neves, secundada pela sua corte de padres mercenarios, é tão vigente como a devassidão platonica e dispeptica da D. Felicidade. Em "O Primo Bazilio„ Luisa continua ainda pizando com os seus pés medrosos, as imundicies da Rua da Madalena. Naturalmente, passa trez horas por semana num cabeleireiro fetido e malcreado, aonde vai rapar a nuca e ondear as madeixas, de saia pelos joelhos, seguindo a voga, tão naturalmente, como a outra á janela fazia dependurar as suas saias gomadas, por causa do Passeio Publico, do Teatro da Rua dos Condes ou de qualquer função, ou coloquio em Santa Barbara, medrosamente, provocado com Bazilio.

O conselheiro Acacio continua certamente vivendo nas imediações de Ferregial de Baixo. Não é mais conselheiro; não louva a familia real; continua comtudo a ser condecorado, e, aposentado dalgum cargo publico. Não defende a constituição, mas é fiel a todos os governos, desde que seja o governo. Gosta de arroz doce, vai a S. Pedro de Alcantara; lê, como o outro, o *Diario de Noticias*; dorme talvez com alguma pessoa aseada e economica; escreveu, pelo menos, um livro de versos, de cuja obra vendeu sete exemplares. Talvez não diga: "E' grande„ quando olha os horisontes lisboetas mas certamente, quando ouve louvar o que ha lá por fora, diz: "pois sim; mas o clima!„

Passou o ultimo domingo. Sempre um desses domingos alfacinhas, durante os quais todos os estanqueiros têm esse ar lavado do banho da vespera; os estanqueiros que dizem exactamente o que disse o Paula e a Helena.

A rua de S. Francisco está banhada de sol. A casa de Maria Eduarda permanece com as janelas fechadas. Perto dela, oiço os sinos da Encarnação, depois, o piano, tocando uma aria do meu tempo, São os domingos quietos, que Eça descreveu, ha quarenta anos.

Vou andando sob o sol, que evoca a saudade da Lisboa velha do avô Galião, sem motins sangrentos e sem touros de morte. Dessa Lisboa que ainda permanece com os seus lausperenes, a sua ingenuidade, a sua porcaria e a sua paciencia. Essa Lisboa honesta e tipica, que ainda cheira a naftalina, quando veste os merinos desusados para visitar as igrejas, pela Semana Santa. Que ainda oferece ceroulas rendadas ao Senhor dos Passos, que se aferrolha ao ouvir um tiro; que não lê Eça de Queiroz por ser imoral, e, que assina com regosijo, porque é por dever, algum jornal catolico.

E decorrem os anos, e, pelos vidros das casas modestas vêm-se os mesmos moveis, e, o jantar em volta da mesa parca, sob a pantalha do candieiro, contra o estuque rosado da parede, onde se encosta o aparador com faianças de tombola.

Vou andando até á Penha de França. Passam esses casais endomingados e quietos, que fazem visitas, que não vão aos teatros. Antevejo os seus serões sob um retrato a crayon, á luz crúa do gaz ou do petroleo. Das portas das tabernas e dos carvoeiros, surgem taboleiros com mariscos que uma velha alegre vende. Emfim, dar curso á minha admiração por Eça de Queiroz levar-me-ia um tempo longo e inutil. "Os Maias", sómente esses dois volumes, encerram todas as sensações humanas, desencadeadas para tristemente findarem entre a piedade e a ironia. Inutil, porque nada ajuntaria ao que sobre ele está abalisadamente escrito. Continuamente surge aos meus olhos a verdade das suas observações. Ou sejam as paisagens varias que os seus e os meus olhos viram, ou as pechas e as qualidades dos homens, e, que são semelhaveis aqueles com quem privo, desde os parvos aos invejosos, ou ainda os seus criterios sobre as artes e as filosofias, todas essas observações, todos esses apreços ou todos esses comentarios permanecem na impossibilidade de caducar. A psicologia de Alencar, de Ega, de Pinho, de Salcede, de Afonso da Maia... são perfeitas e perduraveis. Todas as personagens de Eça de Queiroz são permanentes. Não podem nenhumamente ser alteradas pelas epocas que apenas aparentam alterar as comodidades, não os homens. Todas elas existiram em todos os tempos, como o aspecto da propria inercia que ele soube descrever para impressionar.

Quantas vezes, perante a visão dum sucesso antigo, ou perante um proposito grotesco ou a dôr silente dum misero, eu não pensei em Eça de Queiroz?! A sua inteligencia abrangeu vastamente todos os motivos da vida. O seu lirismo não foi romantico, a sua realidade não foi depravada, os seus gostos foram selectos. Eça de Queiroz não se especialisou, como Gorki que so falou de renegados, ou como o douto Tomlinson, do Museu Britanico, a quem eu pedi esclarecimentos sobre Guido Lombardini e me respondeu, não conhecer, por estar fóra da Renascença. Ele só sabe dois seculos; nem um ano antes nem um depois. Tomlinson, comtudo, é util aos artistas. Foram os eruditos que concorreram para essas surprezas eloquentes que Eça ajuntou á sua logica. A arte é feita de conhecimentos, de estudo, de premeditação, e, possivel, quando um peregrino de verdade e de beleza condescende em se torturar para enriquecer um editor, desencadear as furias dos toutos, e, para morrer depois prematuramente torturado, sem o reconhecimento mercecidissimo de todos os que ele deleita sempre, sob a acusação dos seus defeitos de sintaxe, dos seus motivos realistas, do surpreendente do seu estilo belissimo e conciso. E, comtudo, "esses defeitos„, que são a sua gloria, deveriam lembrar aos homens logicos, todos os patetas que, nas artes, só teem defeitos sem possuir um só merito.

Jaime de Balsemão.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Candida da Costa Pereira Peixoto, D. Constança Maria Torres de Noronha e Cruz e a menina Maria Luisa de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá.

E os srs.:

Dr. Artur Leitão de Amorim, Domingos de Lacerda Pinto Barreiros, Manuel Guedes da Silva da Fonseca (Panjim), Teotonio Borges de Oliveira, Augusto Lecoq da Costa e Silva (Almarjão) e Vicente de Paiva Faria Leite Brandão.

A Caridade

Em Carcavelos

Decorrem com muito entusiasmo os preparativos para a elegante festa de caridade que nas tardes de 4 e 11 de setembro proximo se realiza em Carcavelos, levada a efeito por uma ilustre comissão de senhoras, sob a presidencia da sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara.

Todas as pessoas que desejarem enviar prendas para a «quermesse» podem faze-lo para casa de qualquer das senhoras da comissão ou para o largo do Municipio, 19, 2.º, Lisboa, escritorio Braamcamp Sobral.

No Monte Estoril

Assistencia elegante ás festas realizados no domingo no Grande Casino Internacional:

Condessa da Guarda, viscondessa de S. Tomé, baronesa de Velasco, D. Emilia Calheiros, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Maria Teresa Brifa Raposo de Sousa Alte (Espargosa) e filhas, D. Maria Constanca Almeida Santos de Castelo Branco (Pombeiro), D. Berta de Somer Viana e filha, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Alice Schroeier de Oliveira Pires, D. Helena de Melo e Costa da Camara (Ribeira), D. Maria Luisa de Vilhena Magalhães Coutinho da Camara (Ribeira), D. Maria Malafaia de Ataide, D. Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa e filha, D. Maria Machado Malheiro Reimão, madame Cancela de Abreu, D. Albertina Canongia Macieira, D. Maria Horta Machado Velez, D. Sofia Covachichi de Lima, D. Palmira Lucas Torres, D. Berta Bastos Mendes, D. Gomes Amzalack e filha, D. Josefina Burnai Rugerony e filha, D. Maria de Almeida da Mota Marques, madame João Aranha, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, madame Armando Vilar e filha, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Maria Rosa Deslandes Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Carmen Correia Leite da Costa, D. Maria José Teles da Silva, D. Elisa de Abreu Loureiro e filha, D. Gabriela Pereira Cantarino e filha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Canongia Macieira, D. Alice de Aboim Borges Oliveira Pires, madame Alberto Madureira, D. Carolina Ressano Garcia Anahory, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Emilia Perry Vidal Allen de Vasconcelos, D. Elisabeth Pressler, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Maria Gomes Pressler e filhas, D. Rosa Espinho, D. Elvira dos Santos Loureiro, D. Maria Amelia Fontes Pereira de Melo Bonacho, D. Amelia Mateus dos Santos, madame Pedro Barata e filha, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria Luisa Valejo Marques Maier de Carvalho, D. Maria Cristina Froes Pinto da Silva, D. Joana Rino Froes Monsinho de Albuquerque, D. Luna Anahory Pinto. D. Maria do Vale Colaço, D. Filomena Borges Lamarão, D. Maria José e D. Maria Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria Carolina Homem Cristo Rocha, D. Paulina Ribeiro, D. Maria e D. Maria Ana Portocarero da Camara Mesquita, etc.

Casamentos

Realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Amelia Santos com o sr. Alfredo Martins. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai o sr. Abilio Santos e sua irmã, a sr.ª D. Virginia Santos e por parte do noivo, seu pai o sr. Constantino Martins e sua irmã a sr.ª D. Aurora Martins Nunes.

Na residencia dos pais do noivo foi servido um lanche, que decorreu muito animado.

Os noivos partiram para Sintra, onde vão passar a lua de mel.

Em viagem

Com sua esposa partiu para o estrangeiro o sr. Carlos Bastos.

—Seguiu para as termas de Monte Real o sr. dr. José de Assunção Contreiras.

—Partiu para as Caldas da Rainha o sr. Jorge Lima.

—Encontra-se no Estoril o sr. dr. José d'Atayde, director da Repartição de Turismo, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Palmyra de Malafaya e Athayde.

—Com sua esposa e gentis filhas está em Faro o sr. dr. Alvaro de Ataide.

—Encontram-se na Povoa de Varzim os srs. viscondes de Pedralva.

—Acompanhado de sua familia, partiu para a Povoa de Varzim o sr. Alfredo Pinto.

—Para o Gerez seguiu com sua esposa e gentil filha o sr. Adrião Ferreira dos Santos.

—Regressou da Curia ao Porto o sr. dr. Joaquim José Cardoso.

—Chegou ao Porto, ido de Coimbra, o sr. dr. Lucio Coelho da Fonseca Magalhães.

—Com sua esposa, filha e genro partiu para Vichy o sr. dr. José Figueira de Andrade.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Casino de Algés

Palacio da Conceição

Todas as noites

ANIMADISSIMAS SOIRÉES

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A esta secção vem parar todo o papel que os caracteres de Guttemberg valorisam: livros de versos, agendas, romances, cronicas, memorias analiticas, biografias, com fotografias e sem elas, até revistas.

Entre estas, pousou-nos o chefe dos continuos, solenemente, ao de cima do inchado pacote de livros semanais, o numero duma

Revista Anti-bolchevista,
publicação mensal

chefiada por Antonio de Eça de Queiroz. Certo e sabido que os governos e os regimes não são mortos, mas se suicidam, no depoimento precioso do ministro do Imperio — Emile Olivier, o comunismo só virá a Portugal se o Governo, em vez de defender-se, adotasse essa forma de suicidio. Portanto, entre o numero de assinantes provaveis desta publicação, — a calcular pela "lacuna que vem preeacher" — no dizer classico da apresentação dos primeiros numeros; á cabeça de todos a quantos possa interessar uma cartilha anti-bolchevista está o governo, a quem mais aproveita e mais aconselhamos, pois, a leitura desta revista.

Já que em hora estamos de receitar, francamente aconselhamos ao governo, na pessoa sobretudo do sr. ministro da Instrução, meia-hora de atenção para a produção editorial portuguesa. Veja a proporção das traduções e dos originais, e reconhecerá a urgencia da protecção ao livro português.

O fenomeno no campo do livro é muito similar ao do terreno teatral.

Se o sr. dr. Alfredo de Magalhães entendeu que era necessario proteger o original português, jogando com as contribuições, como o não hade entender referentemente ao livro, que, além de tudo, num país de auditivos, tem menos publico que a peça?

O furor da tradução havia passado um pouco com a guerra. Agora voltou uma verdadeira onda de traduções que não fica a dever nada ás vagas de calor.

Neste momento temos aqui *O Amor Parisiense* de C. Vautel, da Livraria Civilisação, do Porto, e a *Vida Triunfal* de Daniel Burw Ross, tradução, de José Agostinho, da casa Figueirinhas, do Porto.

Não se póde levar ninguem preso por traduzir ou fazer traduzir literatura estrangeira, mesmo que se trate da duvidosa literatura dos folhetinistas parisienses que são mais concorrentes dos vendedores de estupefacientes do que homens de letras.

Mas tambem não é por meios coercitivos que se fomenta a economia dum paiz, e os governantes, pelo menos nos seus discursos e brindes, ocupam-se e preocupam-se de medidas que, indirectamente, dêm esse resultado, O que são os premios, o credito agricola e industrial, as facilidades de toda a ordem, o reconhecimento da nova industria, a protecção pautal para a ilusoria industria manufactureira, toda essa emaranhada legislação protectora da lavoura, da industria e do comercio?

Porque é que não se ha-de pensar e praticar a protecção ao livro, como se pensou na protecção ás camisolas de algodão e aos riscados? Não vemos senão razões a favor do livro. Fóra de ensaios na Africa portuguesa nós não produzimos algodão; não temos carvão; não temos o ferro para fabricar a utilhagem; e, todavia, creou-se uma protecção pautal para uma industria manufactureira artificial, uma industria transformadora sem materias primas a transformar, tendo de importar tudo.

Com o livro, graças a Deus, nada disto se dá. Os nossos homens de letras não valem menos do que os estrangeiros. Somos apenas victimas da ignorancia dos outros. Não será por muito tempo. A população que lê português adensa-se todos os anos, consideravelmente, na imarcessivel superficie brasileira, e dentro de um quarlo de seculo, o escritor português terá um publico de quarenta a cincoenta milhões que lhe garante as ambicionadas tiragens dos 150 milheiros.

Mas, enquanto isso não chega, ha que proteger, indirectamente, o livro português. Tanto mais urgente quanto já hoje o escritor português poderia ter um invejavel mercado, se uma simples protecção pautal canalizasse o movimento editorial para o original.

As centenas de toneladas de livros que o falecido editor Heitor Antunes exportava anualmente para o Brasil, de que se compunham? De Ponson du Terrail, de Dumas, de X. de Montepin, de Escrich, dos actuais detentores do folhetim.

Essa exportação, longe de ir preparar e abrir caminho ao livro português, vai-o dificultando cada vez mais. O gosto do publico pelas belas letras é assim retardado. E' preciso fazer a esse editor, que tinha o genio inato do mercador de livros, a justiça de acreditar que ele gostaria de introduzir, no seu mercado, o original português, justiça que devo prestar-se tambem aos actuais editores de traduções. Mas que apoio encontra o editor português para isso?

Anda-se, ha dez anos, a prégar que o papel é carissimo, que uma redução pautal se impõe, e os governos não ouvem tal prégação. Dir-se-ha: mas o papel não custa o mesmo quando se trata de o inutilizar com traduções espanholas, ou versões parisienses? Custa, sim, senhores. E o preciso é que, quando se destinar a literatura nacional, custe muito menos a sua importação, para que assim, indirectamente, o movimento editorial tenda para o original português.

Ao editor cabe tambem uma missão, parte da resolução do problema e ela a cumprirá, temos a certesa disso, tão pronto a acção oficial indirectamente o dirija para al. Ao editor cabe o deixar-se de viver na lei do menor esforço, e em vez de editar os Dekobra e as Nelly — e os C. Vautel, editem o escritor português.

São pouco conhecidos? A função do editor é justamente essa. A Casa Aillaud — dizemo-lo com tanta mais independencia, quanto não somos seus editados nem seus frequentadores — sabe como isso se faz e a ella devem alguns dos nossos contemporaneos o seu mercado. Antero de Figueiredo e Raul Brandão não tinham antes o mercado que a Livraria Aillaud lhes abriu. Perguntem os editores ao velho Aillaud, como se fez o mercado de Aquilino Ribeiro, e se o seu depoimento não provar o que estamos aqui a dizer, cortamos a cabeça.

De resto, não suponham que em França o escritor encontra feito o seu mercado.

TRADUCÇÕES

Como François Coppée lançou Pierre Louys

Para o quê vamos contar-lhes como se fez a nomeada de Pierre Lounys, o mais torturado estilista depois de Flaubert.

Foi assim. Pierre Louys era genro de José-Maria Heredia, director literario do *Journal*. Era Heredia que todas as semanas recebia o original das cronicas que François Coppée levava ao grande quotidiano da Rue de Richelieu. Alem disto, Heredia e o autor dos *Humbles* eram ambos academicos. Mantinham velhas relações de estreita estima. Um dia Heredia chamou Coppée discretamente á parte, e disse-lhe:

— Tenho um genro... Sabe: o Pierre Louys.

— Encantador rapaz!

— Sim, sim, mas o peor é que ele publicou agora á sua custa um livrito *Aphrodite*, que ninguem compra. Seria preciso ajudalo pelo menos agora no principio. Se você lhe consagrasse uma das suas cronicas. O redactor-chefe costuma cortar quanto lhe cheire a reclamo. Mas Letellier, o nosso director geral, por atenção a mim deixará passar. E o F. Coppée obsequiava-me muito...

O artigo de Coppée apareceu em 16 de abril de 1896. Coppée que era uma excelente pessoa, mas não deixava de ser malicioso, doseou admiravelmente os seus elogios para atrair a curiosidade do publico:

"Recomendo, escreveu ele, a leitura de *Aphrodite* a todos os artistas, mas só aos artistas. E' um belo livro, interdito a muitos leitores, porque o autor detem-se sempre no ponto em que a licença se torna obscenidade„.

Lançado este apelo, toda a gente correu ás fronteiras — ás fronteiras da licenca e da obscenidade.

Em poucos dias, a Casa Hachette pediu 14.000 exemplares.

E' claro que é um exemplo não é uma regra. Em todo o caso nós guardamo-nos de lhes dar aqui a nossa opinião sobre Dekobra, não vá o publico precipitar-se para as suas morbilezas, supondo encontrar-se com o valor literario e a *portée* de arte que tem *Aphrodite*.

Goloram

NOTA — Para referencias nesta secção, devem ser enviados dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

NOVIDADES LITERARIAS
— — Os mais recentes romances franceses — Livros de memorias — Livros de arte — —
— — — Livros e albuns de aviação — Literatura espirita — Obras de Direito — — —
LIVRARIA PENINSULAR, LTD.
RUA DA VITORIA, 55 — LISBOA

BEBAM
Salus (Vidago)
Cura as doenças de estomago e figado
Pura e inalteravel

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os altimos figurinos, ... assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

LEEA
Depilatorio usado pela melhor sociedade
Pode obter em todas as principais casas de artigos de toilete.

Chá das cinco

O Fado e o «cante»

O Fado e o «cante» são heranças arabes, lástimas liricas, fatalistas como os destinos da raça que ocupou o Sul da Peninsula.

Por isso o fado e o «cante» têm no norte modalidades diversas, caprichosas canções de vibrantes romarias, heroicas «jotas» de alegres «maños», afastada a guitarra triste e preferido o violão e a «bandurra». E no Sul é ainda os dominios mais marcantes da passagem dos arabes tristes que a canção triste prefére: a Mouraria, em Lisboa e os bairros caracteristicos de Cordova, Sevilha e Granada.

A nostalgia das caravelas improvisou um fado, largo de tom e métrica, feito de saudades da terra que ficava para trás e de terrores fatalistas das tormentas que os capitães negavam. E o fado, popularisando-se, entrou de ser acessivel por não obedecer a sugestões directas, antes adquirindo nacionalidade.

O «cante jondo» mantem-se proximamente arabe, com queixumes fixos na copla e na musica, com rigorismo classico que não permite liberdade aos cultores, raros pela dificuldade de transmitir o dom ancestral.

Excepção do «fandanguillo», que é corruptéla popular proxima do fado, contam-se os «cantaores» capazes de enquadrarem uma copla por «Soleáres», que é o estilo mais dificil, ou por «Martinétis» e variantes «carceléras», estilos repassados da tristeza que nas «Malagueñas, graças a Chacón, adquire regionalismo proprio.

E por serem raros os iluminados do «cante jondo» constitue o seu segredo um motivo profissional, ao passo que os do fado o fazem por sentimento, sem abandono do oficio que lhes acompanha honradamente o nome proprio: «o fulano marceneiro», «o cicrano estucador».

E fóram eles que, no ambiente propicio do Retiro do Romuando, filho do Leonardo «Batedor», me sugeriram estes paralelos que careciam dum espaço que não o do «Chá».

Mas eu andára por Espanha e deixárá de ouvir a canção quando o Carlos Harrington e a Maria Victoria se calaram, na época longinqua em que acamaradáva com o melhor improvisador e a melhor cantadora.

E como o dia era de vibrante soledade, dediquei-lhe esta «chá... canto».

ROGERIO PEREZ

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	685$00
» Externas 1.ª serie	720$00
Acções do Banco de Portugal	660$00
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	127$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	400$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

TRADIÇÃO

Dá-se UMA grande autonomia

ás Misericordias do país

O Governo, pela pasta do Interior, decretou, em principio, a reforma de toda a legislação referente ás Misericordias, nomeando uma Comissão, presidida pelo Provedor da Misericordia do Porto, e de que fazem parte o Provedor da Misericordia de Elvas e o secretario do Congresso das Misericordias (ha tempo realizado), para no praso de 45 dias, elaborarem o projecto da Reforma.

E' importante esta solulação. E interessantes são as considerações que precedem o decreto.

Mais uma descentralisação, uma autonomia se vai conceder. E' esta uma politica que tem em Portugal muitos defensores, e nem sempre dá mau resultado.

Do relatorio, chamemos-lhe assim, que prepara o espirito do leitor para o decreto da base reformativa, transcrevemos alguns periodos, porque neles se contém afirmações que merecem relevo.

Jacobinismo latentê ou dominante

—Que as Misericordias, a nossa mais velha e tradicional instituição de assistencia, gosam ainda de um prestigio que nem os seculos, nem o proprio jacobinismo mais ou menos dominante ou latente nas altas esferas governativas desde o principio do seculo passado conseguiram destruir, afastando-as do espirito cristão que as criara e inoculando nelas, em vez da politica benevola da caridade, a das retaliações e dos odios —eis um facto que os legados, doações e esmolas, com que ainda hoje são contempladas, confirmam por uma forma exuberante e segura.

Os Provedores e o Governo

... ...

—Por isso, pois, o Governo, pretendendo agora melhorar a situação economica e condições de eficiencia das Misericordias, em beneficio das quais faz hoje já reverter uma bôa parte dos seus recursos, aos provedores se dirige de preferencia, pedindo-lhes a sua cooperação, na certeza de que ela não será recusada, não só atendendo ao fim em vista, mas muito principalmente por se tratar de pessoas que pela causa dos pobres se não poupam a sacrificios.

O Estado concorreu para a triste situação das Misericordias

—Foi o Estado, sem duvida, quem com suas leis, intrometendo-se indiscretamente na vida administrativa das Misericordias, por meio de uma tutela tantas vezes escusada, quando não abusiva, mais concorreu para a triste situação em que elas se encontram, incompatibilisando-as com muitos dos seus mais generosos bemfeitores, que, não sem motivo, nele viam um possivel usurpador das suas larguezas. E', pois, indispensavel e urgente mudar de rumo, motivo por que se publica este decreto.

O subsidio não resolve a situação

—E' certo que, perante a situação afflitiva em que as Misericordias se encontravam, o Estado, na ameaça de se vêr a braços com os milhares de miseraveis que elas socorrem, previu o perigo, e tratou em consequencia de o afastar, aumentando as disponibilidades do fundo destinado a subsidia-las. O problema, contudo, foi apenas remediado, não resolvido.

Subsidios mais valiosos vieram realmente, mas as causas da ruina das Misericordias subsistiram, e assim os seus efeitos quasi se não fizeram sentir, e, se não se tornaram completamente inuteis os subsidios, pelo menos não trouxeram á causa da assistencia um beneficio real, compensador dos sacrificios que o Estado fez, concedendo-os. O subsidio não pode nem deve ser a forma de resolver a crise que as Misericordias atravessam e muito menos quando distribuido, sem criterio legalmente definido, pelo Governo, por intermedio dos seus delegados.

E, assim, vai-se para a autonomia

—Assim, pois, o Governo, convencido de que é o regime da maxima autonomia o que mais convem ás Misericordias, pensa ainda que os subsidios não deverão ser distribuidos pela forma adoptada até agora. Ao alto criterio dos provedores, ao seu reconhecido bom senso, deixa o estudo e solução do problema, para o que neste decreto se nomeia uma comissão composta de representantes das Misericordias, a qual proporá as bases legais que de futuro deverão adoptar-se nas distribuições, podendo mesmo dizer se não haveria conveniencia em que o fundo destinado a tais subsidios fosse aplicado de outro modo, apresentando, em suma, as soluções que tenha por mais conformes aos interesses das instituições que representam, o que tanto faz dizer dos pobres que elas protegem.

Nos Olivais

Continuam hoje os festejos dos Olivais, iniciados, no ultimo sabado, com tanto brilhantismo, tendo sido enormemente concorridos os arraiais realizados na pitoresca povoação.

Hoje, além dos concertos musicais que estavam anunciados, haverá ali uma sessão publica de telefonia sem fios, a qual está despertando o maior e mais justificado interesse.

Novo medico

Na Faculdade de [illegible] concluiu, ha dias, o curso [illegible] dr. Octavio Gomes da Silva, [illegible] dr. Carlos Gomes da Silva, e [illegible] grande e saudoso jornalista republicano Gomes da Silva, que [illegible] *O Dia* numa das suas mais brilhantes fases. O sr. dr. Gomes da Silva, filho, que fez um curso com elevadas classificações, está trabalhando na clinica do Hospital de Santa Marta dirigida pelo professor sr. dr. Alberto Gomes.

Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160—LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

AS FESTAS DO DIA 21

Será o chefe do Estado quem vai inaugurar

a exposição das Caldas da Rainha

Vai um grande entusiasmo pela vila das Caldas. A exposição deste ano, pela grande concorrencia de visitantes, pela optima e artistica disposição de "stands„ e pela grande concorrencia de expositores, deverá marcar na vida da nossa nacionalidade, tal é o entusiasmo que a sua propaganda fomentou de norte a sul do país.

Ao Chefe do Estado e ao Governo da Republica, que partem para as Caldas da Rainha no proximo domingo, está preparada pelo povo caldense uma recepção verdadeiramente triunfal.

* * *

A inauguração solene será feita pela rua Andrada, ao fundo da qual se encontra o busto precioso de Teixeira Lopes, que as Caldas levantaram em Maio ultimo ao impulsionador da ceramica regional — Rafael Bordallo. A rua Andrada, decorada como todo o vasto campo da exposição pelo arquiteto e professor Paulino Montez, é dedicada á tipica ceramica caldense. Por todo o campo se vêm construções de fino gosto e em grande numero.

Para se avaliar a importancia das festas caldenses basta dizer-se que as despezas orçam por 300 contos e o numero de expositores atinge já hoje 600, esperando os organizadores que a sua exposição seja este ano visitada por 80.000 pessoas.

* * *

O que se está a fazer nas Caldas é uma obra grandiosa em qualquer parte. O esforço dos caldenses é, como a vasta obra realizada em 3 anos pelos actuais dirigentes da vila, notavel.

O Estado, a C. P. a Associação de Agricultura, foram as entidades que mais têm coadjuvado os organizadores desta grande exposição, que ha de ficar memoravel na vida economica da Nação.

Estão-se organizando comboios especiais, a preços reduzidos; de varias partes visitarão as Caldas muitas excursões.

No Parque, a Garrett de Lisboa terá um bem montado serviço de restaurant.

* * *

A festa que os caldenses preparam em honra da imprensa é um dos numeros mais significativos de toda a exposição. Sem ela, nada seria o esforço dos caldenses.

A propaganda inteligente e bem orientada da comissão executiva teve, da parte de toda a imprensa portuguesa, uma coadjuvação brilhante e desinteressada.

E é em pagamento desse auxilio valioso que os caldenses vão promover uma homenagem a toda a imprensa portuguesa, a quem será oferecido um almoço, no dia 27 do corrente, pela comissão da exposição.

Os representantes dos primeiros jornais de Lisboa e Porto serão hospedes da vila na semana das festas que, como se sabe, é de 21 a 28 de Agosto.

DE LUTO

D. Helena Pires Arouca

Faleceu ontem, na casa de sua residencia, rua da Veronica, 140, 2.º, esq., a sr.ª D. Helena Pires Arouca, de 58 anos de idade. A extinta era mãe dos srs. Isidoro Pires Ramos, ausente em Lourenço Marques; D. Alda Pires Ramos Brites e Augusto Pires Arouca, empregado na Companhia de Diamantes de Angola e sogra do sr. Antonio de Sousa Brites, alferes do Q. A. S. A. do Regimento de Artilharia de Costa n.º 1.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da residencia acima indicada para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

só no CAFÉ DO COLISEU
T. N. 5714
Os melhores pratos do dia
Cosinha primorosa
Preços baratissimos

A Cidade

Gold - Flak Bridge
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

UM ESQUECIMENTO?

Qual

é hoje a situação do português Medeiros

condenado com Sacco e Vanzetti

Como se sabe, os italianos Sacco e Vanzetti, presos ha cerca de sete anos, estavam condenados á morte, e deviam ter sido executados ha 6 dias, em Boston. Omitimos todos os pormenores que se referem ao caso, por demais conhecidos dos publico.

Qual o crime de que fôram acusados os dois italianos? Assalto, assassinio de dois banqueiros americanos, seguido de roubo de dezenas de milhar de dolares. O juiz, ha dias recusou a revisão do processo, mas a execução foi, por fim, e após varias diligencias, adiada para o dia 22, analizando-se, entretanto, o recurso.

E os jornais diziam:

«O português Medeiros, que devia tambem ser executado, beneficiou tambem da concessão do recurso feita aos dois libertarios».

Quem é este Medeiros?

E' um português, natural da Ilha da Madeira, Celestino Medeiros, de 28 anos, rapaz novo, de pouca cultura, destes emigrantes que procuram ouro nas terras da America do Norte, e que se transviou do caminho do trabalho, em termos que não vale a pena desenvolver.

Ha 3 anos tomou parte num crime comum qualquer (Medeiros não tem ideias politicas ou sociais), crime grave do assassinio, e foi por isso preso e sugeito a todo o tratamento rigoroso ajustado ao seu delicto.

Mas Celestino Medeiros, vendo-se perdido, e no fundo, talvez, tocado por um rebate de consciencia, durante o processo acusou-se a si proprio de ser co-autor, com mais dois criminosos, do crime de assassinio de que são acusados os italianos, pelos quais o mundo se tem ultimamente interessado.

—Sacco e Vanzetti estão inocentes. Não tomaram parte no assalto, nem têm nada com esse crime.

Medeiros foi condenado á morte pelo seu crime, e a confissão de ter tomado parte no outro crime, atribuido aos italianos, só agravou a sua sorte.

A verdade é que sempre que um homem, estrangeiro em qualquer país, recebe a condenação pela pena capital, se fazem *démarches* no sentido de fazer comutar a sua pena, por outra pena, que lhes poupe a vida, embora lhes roube a liberdade para sempre.

Medeiros não foi condenado por engano. Confessou tudo, até aquilo a que não era obrigado.

E eis em poucas linhas, por desenvolver, quem é e o que fez, o português Celestino Medeiros que espera pelo dia 22 deste mês par ser executado em Boston.

"MARINETTE"
Francês legitimo
Papel zig-zag combustivel
A' venda em todas as tabacarias
Para revenda dirigir-se á
AGENCIA DA RÉGIE FRANCESA
Avenida da Liberdade, 64

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

A PROPOSITO

Desde 1796 houve 15 directores

da Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional de Lisboa tem a sua historia. Uma historia politica que a bem dizer, começa desde que foi criada, por Frei Manuel do Cenaculo, em 1795, até nossos dias. No velho convento de S. Francisco todas as lutas internas do país se têm repercutido: as guerras entre o miguelismo e o liberalismo, as guerrilhas dos Cabrais, a insurreição do Minho com essa Joana d'Arc de tipica feição rustica, que se chamou Maria da Fonte; as Saldanhadas, a ascenção ao poder desse gentilhomem que foi o Duque de Saldanha, e mais em nossos dias, o 5 de Outubro, o 5 de Dezembro, o 7 de Fevereiro deste ano, para acabar—ou para continuar a tradição politica da Biblioteca, claro — com o golpe de Estado que ha quatro dias fracassou em Lisboa. O cargo de director da Biblioteca, contra o que seria de esperar, nunca foi estavel. Mudam as situações e mudam os homens quando não são estes que, pela sua rebeldia, são exonerados violentamente. Até hoje ocuparam aquele pôsto 15 individuos. Se o sr. Agostinho de Campos foi nomeado como se diz, será o décimo sexto. E' muito raro encontrar na historia da Biblioteca um que morra no seu logar, e já mais dum tem voltado, regressando pouco depois...

* * *

O sr. Gualdino Gomes, cortezia expressa na mais nitida mentalidade, destaca, a nosso pedido, nomes de directores da Biblioteca, fazendo-os acompanhar dalgumas palavras, onde a biografia e o acontecimento ressaltam com vivacidade e ironia.

Criada a Biblioteca em 1795, por Frei Manuel do Cenaculo, um ano depois ocupa o cargo directivo que então se chamava bibliotecario-mór, *Antonio Ribeiro dos Santos.* E' um valor. Organiza o primeiro catalogo. Marca admiravelmente o seu logar.

A seguir, vem monsenhor *Joaquim José Ferreira Gordo* e aparece o primeiro fermento politico, mesmo revolucionario, na Biblioteca. E' demitido pelos liberais.

Joaquim Larcher — é o terceiro. Estamos em 1834. Nada ha a dizer a seu respeito.

IV. *Pinto Balsemão*, visconde do apelido, abandona o seu cargo, indo para o Porto.

Sucede-lhe *José Feliciano de Castilho*, irmão do grande Castilho. E' um homem de extraordinaria cultura, muito superior ás obras que escreveu. Em virtude da Maria da Fonte, que levou ao poder o Duque de Palmela, emigra para o Brasil, tornando-se um grande amigo do imperador.

Em sua substituição é nomeado o academico *Antonio Oliveira Marreca*, literato mediocre, que escreve uma obra de grande sucesso, no momento o «Conde Soberano de Castela». D. Maria II fez o seu golpezinho de Estado, e Saldanha é chamado ao poder. Resultado: Marreca é demitido e Castilho — volta...

Pouco depois embarca para o Brasil, indo ocupar a vaga que deixou o dramaturgo *Mendes Leal*, que o publico da época festejou muito mais calorosamente do que Garrett. Mendes Leal honra, na imprensa, o partido dos Cabralistas, o que a demiti-lo, quando entra em Lisboa, á frente dum troço do Exercito.

O 8.º director, perdão, bibliotecario-mór é *Barbosa Canais de Figueiredo Castelo Branco*, miguelista ferrenho que José Agostinho de Macedo criva de epigramas. Este Canais nada canalizou para a Biblioteca. Dissolve-se o partido conservador e Mendes Leal regressa ao logar que ocupava. Por sua morte, é nomeado *Antonio Enes*. Data de oiro para a Biblioteca. Renovação de processos. Sistema francês, nos serviços. Cria-se o cargo de inspector, que Enes ocupa.

10.º. O erudito *Gabriel Pereira*, um dos melhores bibliotecarios, que entraram no Convento de S. Francisco. Tem todas as qualidades, no exercicio da profissão: memoria, paciencia, cortezia. Chega a não escrever as suas notas, em papel da Biblioteca, e a querer entregar, á volta duma viagem de estudo que fez a Londres, por conta do Estado, o remanescente da quantia que lhe entregaram para esse fim. E' um colaborador dos escritores que frequentam a Biblioteca, e são eles: Oliveira Martins, Eça de Queiroz, Conde de Ficalho e Ramalho Ortigão que lhe chama o «Mestre Gabriel» á maneira do seculo XVI.

Morre em 1902. Até á proclamação da Republica ocupa o logar *Xavier da Cunha*, admirador extraordinario de Garrett. No seu gabinete ha 30 retratos do autor do «Frei Luis de Sousa».

Com o advento da Republica, é nomeado *Faustino da Fonseca*, como premio, segundo se diz, de ter tomado, quando da implatação da Republica, o forte de Almada — que estava abandonado. De interessante, ha a dizer que Faustino da Fonseca foi o primeiro escritor que prova não ter sido a descoberta do Brasil obra do acaso. O seu nome é hoje citadissimo pelos historiadores brasileiros.

Sidonio Pais nomeia, em 1918, Fidelino de Figueiredo, que presta notaveis serviços á Biblioteca. Já o mesmo não se póde dizer agora, na sua segunda estadia...

O XIV.º director, pela queda da situação, é o sr. dr. Jaime Cortezão, que é um alto valor e, como chefe, admiravel. E' um verdadeiro diplomata, o que levou alguem a dizer que ele *começara a ser educado cem anos antes de ter nascido.* As suas qualidades de educação, bondade e tacto, tornam-no um autentico ministro dos Negocios Estrangeiros na Biblioteca.

O sr. Gualdino Gomes não quere encerrar a sua interessante palestra sem aludir a Raul Proença, a quem elogia rasgadamente pela sua obra notabilissima nos serviços bibliotecarios. Basta citar — diz-nos — as regras da catalogação, que foram levadas a dois Congressos: Paris e Bruxelas. Foi ele quem conseguiu que a Biblioteca deixasse de ser um «deposito de livros». Jaime Cortezão, sem abandonar o seu cargo de director, confiava inteligentemente em Raul Proença a parte tecnica da grande livraria nacional.

TEATRO SALÃO FOZ Ás 21 horas
Em pleno exito
PILAR MONTEIRO
Silva Sanches, Joe and Miss Toniette.
«Irmãos Schellenberg» da U. F. A.

Pelos teatros

Alves da Cunha

Já se conhece parte do programa da recita de homenagem ao grande actor Alves da Cunha que deve realizar no fim deste mês, no Teatro Nacional. O interprete de «A garra» irá desempenhar a celebre peça «L'Asyle de Nuit», uma das corôas de gloria do actor Signoret. A peça foi em tempos traduzida com o titulo «Albergue Noturno» pelo falecido escritor André Brun. Representar-se-ha tambem pela primeira vez, a graciosa peça, em um acto, intitulada «A mulher de bronze e o homem de cristal», de H. Duvernois, fazendo Berta de Bivar o unico papel feminino. Haverá, ainda, um acto de variedades, por algumas das primeiras figuras da scena portuguesa, que assim colaboram numa merecida manisfestação de apreço pelo seu brilhantissimo colega. Guarda-se reserva sobre a quarta parte do espectaculo. Trata-se no entanto de um acto destinado a despertar um profundo interesse e tambem a causar uma enorme surpreza.

Alves da Cunha terá essa noite uma verdadeira consagração dos seus grandes meritos artisticos.

Auzenda de Oliveira

Auzenda de Oliveira, «estrela» de opereta, mas que já fez revista com inexcedivel brilhantismo e a maxima galanteria, volta agora a dar-nos, neste genero de teatro, embora passageiramente muito do seu talento e da sua graça, interpretando varios papeis da revista «A Aldeia dos Macacos», no Teatro Politeama, integrada na companhia Nascimento Fernandes. Todavia Auzenda de Oliveira continuará sendo a primeira figura da companhia Armando de Vasconcelos, cuja empreza deliberou desistir dos espectaculos que tinha marcado para a Figueira da Foz, ainda este mês, estando no Teatro Sá da Bandeira do Porto no dia 1 de Setembro com a opereta «Bairro Alto», a fim de que Auzenda de Oliveira possa continuar a manter-se em Lisboa por algum tempo.

«Os Irmãos Unidos»

E' amanhã que sobe á scena no Teatro Nacional a comedia «Os irmãos unidos» de Hermano Neves e do falecido humorista Henrique Roldão. Na interpretação entram Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Izabel, Branca Riquetti, Luis Pinto, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes e Sacramento. Hoje realiza-se o ensaio geral.

Atraz do reposteiro

Brevemente faz a sua reaparição no teatro uma joven artista que ha pouco abandonára a scena por motivo do seu casamento.

—Parece não ter confirmação a noticia dada por um nosso colega, de que a aetriz Palmira Bastos ia ingressar na companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Desligou-se da companhia Almeida Cruz o actor José Morais, que se encontra sem contracto.

—Parte para o Rio de Janeiro, no dia 20 de Setembro a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. O actor Abilio Alves está estudando os papeis que pertenciam ao actor Gastão Alves da Cunha, que recentemente se desligou daquela companhia.

—Estreia-se hoje no Teatro Garrett, na Povoa de Varzim, com o «Marquês de Villemer» a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que na proxima sexta feira trabalha no teatro de Vila do Conde.

—Completa esta noite vinte e cinco representações, no Avenida, a revista «Agua-Pé».

—A musica da opereta «Olé!...» em ensaios no Maria Vitoria, para subir á scena no proximo sabado, é da autoria do maestro Hugo Vidal e Ascensão Barbosa, um dos autores da revista, que será vestida com guarda roupa de Castelo Branco e da Empresa de Materiais de Teatro.

—O empresario Francisco Molina desistiu de continuar explorando o Teatro-Cine Parque da Figueira da Foz, que passou novamente á posse do sr. Sobral Martins.

—São cinco as peças que farão parte do repertorio da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, na sua proxima «tournée» á provincia.

— Realiza-se no dia 25, no Teatro Nacional a festa artistica do actor Joaquim Miranda. Representa-se a peça «O Paralitico», em que o festejado desempenhará um dos papeis, havendo ainda um «Fim de Festa», em que tomará parte uma das primeiras figuras do nosso teatro.

—Vai regressar ao teatro a actriz Maria das Dôres, que fez parte da extinta Companhia Taveira.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
Salão Foz—A's 21 — Animatografo e variedades.
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol-Club-Dancing—O único sempre em festa.

CASINO DA PRAIA
CASCAIS

Primoroso serviço de Restaurante na explanada do Casino.

Todas as noites concerto pelo eximio sexteto Jazz-band.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

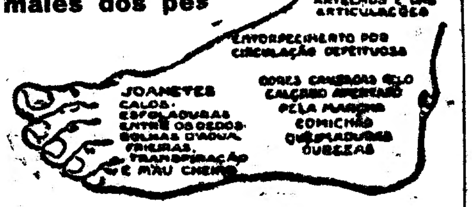
Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Caminhos de Ferro do Estado

COMISSAO LIQUIDATARIA
Editos de 30 dias

Processo n.º 394

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», correm editos de trinta dias, nos termos do Decreto de 3 de Dezembro de 1910, para se habilitarem perante esta Comissão Liquidataria (Delegação do Minho e Douro) todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte das importancias que ficaram em divida ao falecido lingador Joaquim Ferreira, provenientes de vencimentos em divida, ás quais se habilitam a viuva Julia Martins, por si e seus filhos menores Lucinda e Maria.

Findo este praso será tomada deliberação em conformidade com o estabelecido nos regulamentos em vigor.

Lisboa, 8 de Agosto de 1927.

Pelo Presidente da Comissão Liquidataria — *Diogo Silva.*

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,45**
A representação da revista
Agua-pé

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*
Depois de ámanhã
A Aldeia dos Macacos

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
A'manhã, 17
1.ª representação de
OS IRMAOS UNIDOS

Aguas Radium
Caria — Beira Baixa
TERMAS INAUGURADAS EM 7 DE AGOSTO
Figado — Rins — Estomago — Coração — Anemia e todas as manifestações de artritismo — Doenças da pele
Unicos concessionarios para Portugal e Colonias — Estabelecimentos
Alvaro Campos — LARGO DO CHIADO, 12, 1.º
Depositos em Lisboa { Farmacia Avelar — Rua Augusta. Farm: Camacho Rodrigues — Av. Duque d'Avila.
Estoril: Farmacia do Parque
Mont'Estoril: Farmacia Santos

Casa Africana
Rua Augusta, 161 — LISBOA —— **Rua 31 de Janeiro — PORTO**
Grandes abatimentos
Aos nossos preços já de si reduzidos acabamos de fazer um novo abatimento a fim de iniciarmos a liquidação dos artigos de verão.

Secção de confecções
Casacos de malha, desde 110$00.
Vestidos de malha, desde 250$00.

Secção de alfaiate
Calça e casaco em boa fazenda proprio para campo ou praia, 190$00 e 250$00.

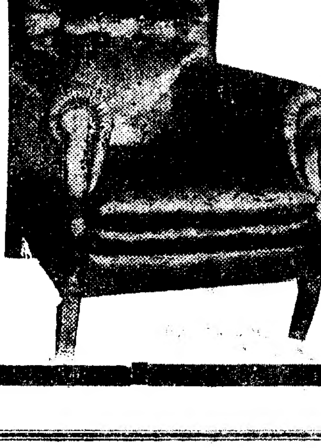
Rogamos aos nossos ex.mos clientes uma visita á nossa casa para verificarem a exactidão dos nossos preços e a existencia dos artigos que anunciamos.

Secção de lãs
Voiles tudo lã, lindos padrões, metro, 12$00—Malhas lisa e fantasia para casacos com 1,m5 desde 45$00.
Sarjas de pura lã, com 1,m 21$00.

Secção de algodões
Voilletes a 3$50. Crepons com figuras, 6$00—Crepons claros, 5$50, 5$00.

Secção de camisaria
Pyjamas para homem, em boa Holanda crua completo, 58$00.
Camisas em optimo cretone com 2 colarinhos desde 29$00.
Colarinhos **Excelsior** (semi-soft) as vantagens do colarinho mole e do de goma sem os inconvenientes de qualquer deles, 5$50.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO. 18-24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3800
O unico espectaculo em duas sessões
Estreia de FILOMENA LIMA e TEODORO DOS SANTOS
com a 104.ª da famosa revista
COZIDO Á PORTUGUEZA
O melhor e o mais barato espectaculo da actualidade, no mais arejado dos teatros

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible] 1[illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, operações [illegible] ás 16.

"BEM-BOM"
Invenção interessante
Patente 14.187

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal.
Caixa de 2 duz. 14$40. De 3 duz. 20$00.
Productos **BEM-BOM.** Preparados tambem em pó, em pacotes, para fazer rapidamente uma garrafa de:

Xarope BEM-BOM pacote	5$00
Xarope de Capilé »	5$00
Licores Varios, e »	5$00
Laranjadas para 50 garrafas	10$00

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se aos domicilios. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precizam-se agentes. Pedidos a L. Silva Dias. R. Aurea, 265, 2.º, D.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminhos de Ferro do Estado

COMISSÃO LIQUIDATARIA
Editos de 30 dias

Processo n.º 395

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», correm editos de trinta dias, nos lermos do Decreto de 5 de Dezembro de 1910, para se habilitarem perante esta Comissão Liquidataria (Delegação do Minho e Douro) todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte das importancias que ficaram em divida ao falecido guarda de Material e Tracção, Augusto Rodrigues Junior, provenientes de vencimentos em divida, ás quais se habilitam os pais Augusto Rodrigues e Julia de Jesus.

Findo este praso será tomada deliberação em conformidade com o estabelecido nos regulamentos em vigor.

Lisboa, 9 de Agosto de 1927.

Pelo Presidente da Comissão Liquidataria — *Diogo Silva.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aditamento ao cartaz E. 1.297
VERÃO DE 1927

Serviço de banhos e aguas termais

Viagens de ida e volta por preços reduzidos

Primeiro dia de venda: 15 de Agosto—Ultimo dia de venda: 15 de Outubro; primeiro dia para regresso: o 15.º, contado da data do inicio da validade dos bilhetes; ultimo dia para regresso: 31 de Outubro—Preços de ida e volta (com os multiplicadores em vigor e incluindo o imposto) de Lisboa-R. ao Moledo (Minho), 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, adultos 231$35, 157$30 e 103$75; crianças, 110$00, 78$95 e 52$25.

As condições destes bilhetes são as anunciadas no cartaz E. 1.297 de 1 de Junho proximo passado.

Lisboa, 12 de Agosto de 1927.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira Mesquita.*

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Sêde: EVORA
LISBOA: — Rua Augusta, 183, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

Dr. SERTORIO SENNA
DOENÇAS DOS OLHOS
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, 1.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 16.

Voltaram a acentuar-se as divergencias entre Levine e Drouhin, tendo hoje atingido o seu maximo, visto a helice do "Miss Columbia" ter aparecido danificada e o aviador não se dar por satisfeito com as explicações de Levine.

Drouhin entregou o caso á policia. —(L.)

PARIS, 16.

Os bombeiros auxiliados por soldados de engenharia estão combatendo um violentissimo incendio que ha muitas horas lavra nas florestas do sul da França.—(L.)

CANNES, 16.

Declararam-se ontem incendios nos Alpes maritimos.

Ao norte de S. Rafael está em chamas uma enorme area, ocultando os rôlos de fumo as montanhas de Esterel.—(L.)

Da Suissa

ZURICH, 16

A federação internacional da aviação resolveu oferecer a grande medalha de ouro aos aviadores De Pinedo e Coblan.—(L.)

GENEBRA, 16

O secretario geral da S. D. N. recebeu uma comunicação da Turquia, informando que tomara parte na terceira conferencia internacional de comunicações e transportes que se reunem em Genebra em 23 no corrente.

Moscou enviou participação de que não se fazia representar na conferencia.—(L.)

Da China

CHANGAI, 16

O general Feng nomeou Borodine comissario dos Negocios Estrangeiros.—(L)

CHANGAI, 16

Chang-Kai-Sheck lençou uma proclamação ao povo chinês recomendando-lhe a expulsão dos comunistas e a união dos governos de Nankin e Hankov.—(L.)

Do Egipto

ALEXANDRIA, 16

Fundeou neste porto a esquadra italiana do comando do almirante Duecieni.

A oficialidade e os marinheiros foram recebidos entre aclamações entusiasticas.—(L.)

Do Peru

LIMA, 16.

Numa residencia particular foram encontrados dois Van dychs e Murillo.

Um dos vandychs representa Maria Madalena distribuindo joias aos pobres, na tela de Murillo vê-se S. José e toda a Sagrada Familia.—(L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 16

Realizou-se ontem uma comovente cerimonia, organizada pela federação nacional dos combatentes da Grande Guerra junto do tumulo do Soldado Desconhecido.—(L.)

PELO MUNDO SPORTIVO

O "boxeur" Paulino Uzcudum foi desclassificado quando já estava prestes a alcançar o titulo de campeão do mundo

Paulino Uzcundun é um rijo e simpatico rapaz nascido nos arredores de San Sebastian. Começou, sendo muito novo, por se distinguir no seu oficio, rachador de lenha, e, dada a sua força e energia, passou a ser o vencedor de todos os concursos regionais, que consistem nos desafios entre os moços vasconces, para maior brevidade em rachar grossos troncos de arvore e levantar pesadas pedras.

Um estrangeiro, que o viu e lhe admirou a constituição fisica e energia, ofereceu-se para seu treinador na aprendizagem do «box», garantindo-lhe que chegar a a campeão do mundo. E a profécia realizou-se quanto á Europa, após triunfais encontros que fizeram de Paulino campeão de todas as categorias.

Agora está o ex-lenhador na America onde lhe tem sido feita uma guerra que teve o ultimo aspecto no encontro com Jack Delaney, campeão do mundo dos semi-pesados e aspirante ao posto de Tunney.

* * *

O encontro realizou-se no Stadium Yankee e, depois da vitoria de Paulino sobre a «pantera negra», reinava a maior emoção entre os americanos que começam a vêr no espanhol o unico pugilista capaz de lhes arrancar o campeonato do mundo.

Já vencido Wills, a «pantera negra» e, possivelmente, vencido Delaney, bastaria bater-se Paulino com Dempsey, e depois com Tunney, para se acabarem as glorias americanas no «box».

Por isso, era evidente a má vontade contra o ingénuo lenhador, adivinhando-se no ambiente o desejo da sua derrota naturalmente ou provocada pelos mil trucs habituais.

Em principio foi-lhe facilitado o encontro com Dempsey por ser este o «boxeur» mais scientifico do mundo; mas em face dos musculos de Paulino já os americanos duvidavam da sciencia do unico que o podia vencer, uma vez que pela força é invensivel.

Começada a luta, pôs Dempsey em pratica todos os recursos da sua fina técnica a fim de vencer Paulino; mas toda a sua sciencia era inutil ante a muralha herculea do espanhol, que recebia os mais duros golpes como se os não sentisse.

Iam decorrendo os assaltos com vantagem para Paulino e os projectos americanos fracassavam.

Mas como na America se não podia consentir que um europeu vencesse com a sua supremacia a vaidade «yankee», recorreram á unica salvação possivel para Delaney: a desclassificação de Paulino, desclassificação absurda que permitia a vitoria do americano, já evidentemente vencido.

De muitos peitos europeus, e de alguns americanos justos, saíram protestos que chegaram a alcançar eco em parte da imprensa tecnica, em que a cumplicidade seria monstruosa. E, apesar do forte regionalismo americano, continuam as discussões em torno do grosseiro truc.

Como a desclassificação impede Paulino Uzcundun de tomar parte no torneio de «box» da actual temporada, resta-lhe, na hipotese de lhe não levantarem a pêna, a resignação de esperar para a época proxima, cuidando as extraordinarias qualidades que lhe hão-de permitir ser campeão do mundo, através de todas as dificuldades que sempre têm sido opóstas áqueles que não nasceram cidadãos da «livre» America. — R.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas—Telefone 5205 N.

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar do mundo
Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão e Mais

Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

MARAVILHOSA DESCOBERTA
Os cabelos brancos tomam a sua côr primitiva aos 15 dias de usar o insubstituivel AZEITE VEGETAL A. S. O. Não mancha absolutamente nada, usando-se com as mãos como qualquer brilhantina. O uso deste acreditadissimo AZEITE não é para tingir os cabelos em tal ou qual côr: é unicamente para restituir aos cabelos brancos a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando a calvicie e eliminando a caspa.
SOCIEDADE DE PRODUCTOS FARMACEUTICOS, LTD.—Rua Jardim do Regedor, 21, Lisboa.

SO DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente

Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 16

Mussolini vai proibir a abertura de novas fabricas que empreguem mais de cem operarios em cidades cuja população seja superior a 10:000 habitantes.—(L.)

ROMA, 16

A Italia resolveu construir seis novos submarinos.—(L.)

ROMA, 16

Uma bomba austriaca, ao ser desenterrada, explodiu, matando três soldados de artilharia.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 16

Elberthgary, presidente do conselho de administração da União das Industrias do Aço e falecido ontem, foi vitimado por uma lesão no coração.—(L.)

WASHINGTON, 16

O deputado Johnson propoz no Parlamento a expulsão dos Estados-Unidos de todos os fascistas italianos que façam propaganda dos seus ideais.—(L.)

Do Canadá

MONTREAL, 16

Os principes de Galle e George, depois de terem visitado Edonton regressaram ao "Rancho", devendo partir hoje a noite para Calgary.—(L.)

MONTREAL, 16

Uma explosão de gaz na habitação de um operario causou a morte a seis pessoas e feriu sete.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 16

A policia procura descobrir os profanadores de 40 sepulturas no cemiterio de Essen.

Em Colonia deu-se um caso identico, sendo destruidas 70 sepulturas.—(L.)

Coliseu dos Recreios

Um novo numero da companhia espanhola de variedades

A companhia espanhola de variedades «Alma» que, com tanto exito está a exibir-se no Coliseu dos Recreios, fez ontem a estreia de um novo numero que foi acolhido pelo publico com manifestas demonstrações de agrado. Trata-se do notavel ventriloquo Moreno, o artista mais perfeito do seu genero, cujos trabalhos fôram muito apreciados pela assistencia que o victoriou com entusiasmo.

No programa desta noite está incluida a segunda apresentação do notavel artista, além dos quadros de fantasia *Alma Galante*, *Alma Apache*, *Alma Gaúcha*, *Plus Ultra*, *Primavera*, etc., desempenhados por toda a companhia, e das deliciosas canções e bailados pelas notaveis e gentis artistas Celi, Laura Moreno, Ninetta, Candida Cortês e Elisa Rojas.

O Coliseu continua a ser a casa de espectaculo preferida do publico que ali se senta comodamente na quadra calmosa que estamos atravessando.

Chapeus
alta moda
O maior sortimento em chapeus para toillete, campo e praias. Preços muito resumidos.
Salão Aureo
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

OS ACONTECIMENTOS

E' absoluta a tranquilidade e a força armada apoia o governo

Deu hoje entrada na Penitenciaria, ás 14 e meia, vindo do campo da Amadora, acompanhado por um capitão do Exercito, o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, ex-director da Biblioteca Nacional, e que foi preso no dia 12, por ter tentado fazer imprimir na Imprensa Nacional decretos falsos, que visavam favorecer o frustrado golpe de Estado.

Foi recebido pelo chefe dos guardas, sr. Roma, e passou a ocupar a ala onde é costume ficarem os presos politicos.

Aparentemente bem disposto, o sr. dr. Fidelino de Figueiredo recusou fazer declarações a algumas pessoas que dele se aproximaram.

* * *

O comandante sr. Filomeno da Camara, que ontem embarcou para S. Tomé, a bordo do "Pedro Gomes", não é acompanhado por qualquer pessoa de sua familia ou secretario, como chegou a correr.

* * *

Durante o dia de ontem e de hoje não se efectuaram prisões algumas.

O campo da Amadora voltou ao seu aspecto normal, tendo retirado dali para seus quarteis as tropas que estiveram concentradas ás ordens do sr. ministro da Guerra.

No antigo quartel de Caçadores 5, a Campolide, encontram-se, do batalhão dissolvido, apenas algumas praças que vão ser transferidas para varias unidades.

O sr. coronel Dias Antunes, encarregado de inquirir dos acontecimentos dos ultimos dias, tem continuado a ouvir algumas individualidades, devendo ter em breve concluidos os seus trabalhos.

* * *

O Govêrno não tem reunido em Conselho plenario, limitando-se alguns ministros que estão em Lisboa a conferenciar e a dar expediente nos seus ministerios.

* * *

O sr. dr. Agostinho de Campos não será nomeado director da Biblioteca Nacional, não havendo, por enquanto, pessoa indigitada para ocupar aquele cargo.

* * *

Os jornais estrangeiros, ocupando-se dos acontecimentos de Portugal fazemno em termos discretos, e apesar de haver uma ou outra inexactidão á mistura, desta vez foram poupadas, pelos informadores, as atoardas e patranhas costumadas.

O "Matin" e "Le Journal", entre outros, atribuem a tentativa de golpe de Estado á circunstancia de o gabinete português se ter recusado a enveredar por um caminho que seria motivo de descontentamento para os republicanos e para a grande maioria da Nação.

* * *

A quatro dias do primeiro alvoroço nas Necessidades — a normalidade militar e politica, voltou ao país, continuando o Governo a preocupar-se com assuntos que se prendem com a administração publica e a futura orientação politica do gabinete.

DE LISBOA A ALMADA

CAHIU A PONTE sôbre o Tejo do engenheiro Alfonso Peña ?

Desde que nos conhecemos, que ouvimos falar no projecto duma ponte sobre o Tejo. Mas, de tanto esperar em vão, chegámos a convencer-nos de que se tratava dum fantastico castelo no ar que nunca passaria dum desejo...

Um dia, porém, anos depois da apresentação do projecto do engenheiro português Miguel Pais surgiu um engenheiro espanhol—o sr. D. Alfonso Peña—, propondo-se construir uma ponte, de numerosos arcos, desde a Rocha do Conde de Obidos a Almada.

E, como num conto de fadas, "nuestro hermano" para realizar esse nosso sonho de tantos anos, oferecia tudo e não exigia coisa alguma—a não ser que lhe deixassem fazer a ponte e receber durante alguns anos, parte das receitas da sua exploração.

As vantagens da aprovação desse projecto que saltavam á vista, eram as seguintes:

—Empregar milhares de portugueses: engenheiros, operarios, pessoal de escritorios, etc.

—Não custar cinco réis ao Estado.

—Valorisar a outra margem do Tejo, fomentando e facilitando as relações entre Lisboa e o Sul.

—Constituir uma fonte de receita permanente para o Estado.

—Passar a ser propriedade exclusiva do Estado, ao fim dalguns anos.

Estes os beneficios que o publico viu no projecto. Estas as razões porque muita gente—os sindicatos operarios, alguns jornais, etc.—pediram que se estudasse o problema, de modo a dar-se-lhe uma solução rapida.

Mas logo surgiu quem afirmasse que a construção da ponte seria altamente inconveniente, sob o ponto de vista da navegação e da defeza nacional.

E, ao mesmo tempo, voltava a falar-se do antigo projecto do engenheiro Miguel Pais e dum plano dum tunel debaixo de agua.

* * *

Hoje, chegou-nos a noticia de que o projecto do sr. D. Alfonso Peña se afundara definitivamente, visto que o parecer da Comissão de Marinha lhe fôra inteiramente desfavoravel.

Procurámos informar-nos junto dessa Comissão, cujo presidente é o sr. Almirante Pedro Coutinho. Mas o assunto constitui ainda materia secreta.

Conseguimos apenas apurar o seguinte:

A Comissão de Marinha subdividiu-se em três sub-comissões: a Militar, a de Navegação e a Hidrografica—sendo esta ultima composta pelos srs. almirante Ramos da Costa e Willis de Araujo.

A ultima rennião foi na quarta-feira, tendo-se redigido, então, as respectivas actas.

O parecer da Comissão de Marinha, segundo as nossas informações, é, realmente, desfavoravel aos projectos do engenheiro espanhol.

Dizemos projectos e não projecto, porque, para remediar os inconvenientes para a navegação que se apontavam ao primeiro projecto, o sr. Alfonso Peña substituiu a primitiva ponte, com numerosos arcos, por uma apenas com dois arcos e dois pégões.

O parecer da Comissão de Marinha refere-se já aos dois projectos.

* * *

Mas quere isto dizer que a ponte projectada esteja definitivamente condenada? Nem por sombras.

Segundo nos informaram nas estações oficiais, o caso ainda está, como diz o vulgo, "para peras".

Têm que se pronunciar varias comissões: do Comercio, da Guerra, do Porto de Lisboa, etc.

Pode ser que os pareceres dessas comissões rebatam as conclusões da de Marinha. E, ainda que assim não fôsse, ter-se-hia que contar com a solução definitiva, que está apenas na mão do sr. ministro do Comercio.

Donde se conclue que a ponte sobre o Tejo continúa a ser um "castelo no ar", não se podendo, porém, considerar ainda um castelo... no fundo do rio.

Para os pobres

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:* — Representando para mim os dias 9 e 16 de Agosto datas memoraveis, junto a esta a quantia de 300$00 que V. fará a subida fineza de distribuir pelos pobres do Bairro Alto.

De V., com toda a consideração me subscrevo, *Laturge*.

Desordem

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo o subdito alemão Cnorich Johass, de 37 anos, tripulante dum vapor fundeado em Santos, que se envolveu em desordem com alguns companheiros, que o agrediram a sôco e a pontapés.

MONUMENTAL CLUB
PALACIO DE S. LUIZ
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que hoje se realisa a festa **Uma noite no Moulin Rouge** com a exibição de 26 numeros de variedades e a estreia da dançarina acrobatica **BABY GREG.**

«DIARIO DO GOVERNO»

O governo deu facilidades no que respeita aos passaportes

Pelo decreto de 10 de Maio de 1919, sobre emigração, estabeleceu-se que podem sair do país, independentemente de apresentação do passaporte, que é dispensado, as pessoas que vão para as colonias, os operarios que trabalham perto da fronteira no país visinho, e os que exercem industrias ou misteres pelos quais em periodos determinados tenham de se ausentar temporariamente para o mar ou para o territorio do continente espanhol.

O actual governo acaba de estabelecer que esta isenção é extensiva aos comerciantes, industriais e proprietarios, ou possuidores de bens imoveis situados na raia espanhola e residentes em concelhos fronteiriços, ficando, contudo, obrigados a munir-se de salvo-conduto, valido por um ano, e pelo qual será cobrada, unicamente, a importancia de 15$00, de cuja quantia 50 por cento reverterá para o Estado e 50 por cento constituirá receita emolumentar dos funcionarios da respectiva repartição.

No decreto, o Governo diz o seguinte:

"Considerando que as necessidades da vida moderna exigem se facilite, quanto possivel, o intercambio comercial, scientico e artistico entre os diferentes paises;

Considerando ser da maxima vantagem, em obediencia a esse intuito, que o passaporte seja barato e de facil e rapida aquisição;

Considerando tambem a situação especial dos concelhos raianos, cujas condições de vida exigem constantes relações com as regiões fronteiriças da visinha Espanha"...

Ainda sobre emigração, o Governo estabeleceu:

"E' aumentado para cento e oitenta dias o periodo dentro do qual devem regressar ao País os portadores de passaportes a que se refere o art. 7.º do decreto n.º 9.672, de 13 de Maio de 1924, não sendo pela sua concessão devida qualquer importancia para fundo de emigração.

Estes passaportes são válidos por dois anos, contados da data da sua concessão, devendo porém ser visados ao fim do primeiro ano, independentemente de requerimento, mediante o cumprimento do disposto no n.º 1.º do capitulo 4.º da lei de 23 de Agosto de 1887 e no decreto n.º 9:585, de 10 de Abril de 1924.

Poderão os mesmos passaportes ser colectivos, desde que sejam expedidos em favor de mulher e filhos menores do impetrante. Além deste, por cada individuo neles mencionado acresce ao emolumento devido por lei a importantancia de 15$00, da qual dois terços constituirão receita emolumentar dos empregados efectivos dos quadros dos governos civis e um terço reverterá para o Estado.

Os passaportes concedidos a estudantes subsidiados pelo Estado, para irem estudar no estrangeiro, são isentos do pagamento de qualquer selo ou emolumento.

Não é obrigatoria a intervenção de agentes de passagens e passaportes para a concessão de passaportes, que poderá fazer-se mediante requerimento assinado pelo proprio ou por algum daqueles a seu rogo, com reconhecimento autentico do notario.